

AS NOÇÕES DE DESCONTINUIDADE, EMPODERAMENTO E ENCANTAMENTO NO PROCESSO CRIATIVO DE “VINHO SABERⁱ – ARTE RELACIONAL EM SUA FORMA COMPLEXAⁱⁱ”

José Luiz Kinceler

RESUMO

A pretensão deste artigo é a de indicar possíveis caminhos pelos quais os processos criativos mais emergentes de nosso tempo têm nas noções de descontinuidade, empoderamento e encantamento, uma lógica de representaçãoⁱⁱⁱ, que promovem sua legitimação. Para fundamentar esta constatação apresento a proposta “VINHO SABER” segundo estas premissas. De índole autobiográfica, seu processo criativo foi construído através do princípio de descontinuidade. Aqui se instalou uma situação complexa a respeito de sua legitimação, que por sua vez foi atingida quando entendida desde a ótica do empoderamento e do encantamento.

Palavras-chave: legitimação, descontinuidade, empoderamento, encantamento

ABSTRACT

The intention of this article is to indicate possible ways by which the more creative processes emerging in our time have in notions of discontinuity, empowerment and enchantment, a logic of representation, that promotes its legitimacy. To substantiate this finding presenting the proposal "WINE KNOW" second these premises. From autobiographical nature, his creative process was built by the beginning of discontinuity. They installed a complex situation concerning its legitimacy, which in turn was hit when viewed from the perspective of empowerment and enchantment.

Key words: Legitimation, Discontinuity, empowerment, enchantment

Processos complexos

Creio que nas articulações atualmente presentes no jogo representacional em arte comprometidas com formas que buscam gerar acontecimentos, que materializam propostas colaborativas, espaços de convívio e de encontro pautados numa forma relacional^{iv} (BOURRIAUD, 2006), bem como usam diretamente os referentes de outros campos representacionais, onde o artista costura relações em rede fazendo uso da ciência, da filosofia, se apropriando de seu contexto político social e dilatando o tempo da experiência em arte (LADDAGA, 2006), está acontecendo uma expansão nas regras deste jogo que ao encontrarem simultaneamente outros modelos de praticar a realidade instalam novas pautas de produção de sentido que alteram a lógica de como uma proposta em arte pode se legitimar.

Artistas como Gilliam Wearing com *Dancing in the Peckham* de 1994, Gabriel Orozco com *Home Run* de 1993, nos dão a indicação de como atuar criativamente no cotidiano e simultaneamente problematizar qualquer tipo de produção de sentido dada *a priori*. Ambas as propostas ao usarem os próprios referentes da realidade produzem um reencontro com a experiência artística no cotidiano. A proposta *Kissarama* - 2001 do artista multicultural Asier Perez, nos alerta de como a realidade é uma ficção que pode ser manipulada e construída por meio das mídias. Em outro contexto, a dupla MALWAL- Mauricio Dias e Walter Riedweg com sua proposta *Devotionalia*-2003, focando sua atenção nos meninos de rua, contribui decisivamente para a diluição dos limites da arte. Já o projeto *Quietude da Terra*^v, coordenado por Francis Morin e realizado em diferentes comunidades (Shakers-EUA, Projeto Axé-BR, e Luang Prabang-RPL), nos serve de referencia para fundamentar as noções de colaboração e participação entre campos representacionais que variam entre o criativo, o espiritual e a educação. São processos de convívio complexos onde o tempo da experiência é sentido como a realização de mundos possíveis. Falando sobre os projetos Francis Morin (2000) nos esclarece:

Cada projeto é estruturado para fornecer um marco para a experiência que apresenta uma estrutura o suficiente para desdobrar-se à medida que os projetos são desenvolvidos. Para realizar cada projeto os artistas trabalham ou convivem por um longo período com a comunidade, que passa a ser definida como um indivíduo, uma família, uma organização, um bairro, uma cidade ou até uma nação.

Dentro da expansão de práticas artísticas contemporâneas fundadas na complexidade, em gerar processos de convívio e de instalar um laboratório para a realização de mundos possíveis, está a proposta *The Land*^{vi}. Iniciada em 1998 conta com a colaboração de vários artistas entre eles, Rirkrit Tiravanija, Prachya Phintong, Kamin Lerdchprasert e Tobias Rehberger, bem como do coletivo Superflex. *The Land* atua como local vivenciado, preocupado em materializar novas relações entre o contexto, o sujeito, a coletividade e o meio ambiente.

Por meio destas propostas complexas, o processo de legitimação passa a implicar outros componentes que aqueles tradicionalmente normalizados pelos fluxos na instituição arte, que podem colocar o artista submisso a uma certa lógica de representação cultural, o que muitas vezes leva o campo da arte a períodos de mera reprodução de códigos já sedimentados. Neste sentido, uma preocupação sempre vem à tona, e que de uma forma generalizante coloca o trabalho do artista sob o seguinte questionamento: Como processos criativos que não estão nem um pouco preocupados na reprodução de códigos, e sim em praticar este mundo de forma complexa, são legitimados?

Para falar sobre esta questão temos que entender algumas premissas fundantes para o jogo representacional. Tendo como referencia a experiência autobiográfica de “VINHO SABER”, a produção de descontinuidades, empoderamento e encantamento podem nos dar as bases para legitimar processos e táticas criativas pautadas na complexidade^{vii}.

“VINHO SABER” e descontinuidade

Para entender a noção de descontinuidade em arte devemos considerar o fato de que recebemos uma cultura em movimento, que cabe a nós, em nossa presente condição vivenciar, e, deste espaço tempo articular conjuntamente a nossos desejos e percepções outras possibilidades de habitar este mundo que agora nos toca praticar. Em definitiva de instalar um outro imaginário a partir de práticas artísticas, pautadas em desconstruir o que tenta se manter reificado por agendas de saber e poder que se instalam na convencionalidade. Refletindo com Mitxelena e Imaz (Revista ZEHAR):

Debemos asumir por ello que la obra de arte puede ser algo que surge en cualquier parte y por medio de cualquier cosa. Su artisticidad no radica en el procedimiento utilizado, sino en su particular modo de incidir en nuestra manera de concebir el mundo y relacionarnos con él. Esa incidencia se podría medir en su capacidad para establecer una discontinuidad en la percepción, inevitablemente condicionada por lo que culturalmente entendemos como realidad.

Como a história da arte reconhece, uma boa parte da produção artística a partir dos anos noventa tenta tocar o real (FOSTER - 1990). Real este, segundo Lacan, irrepresentável. Entretanto Lacan nos indica que o único meio de alcançar o real, aquilo que está irrepresentável, é por meio de uma articulação entre as próprias experiências de vida do sujeito, onde o corpo se transmuta constantemente entre dor e prazer, entre razão e desejo durante a construção de seu imaginário, conjuntamente com a linguagem herdada pela cultura na qual estamos imersos, nosso plano simbólico. Reconhecendo então que toda experiência humana articula os registros do imaginário, do simbólico e do real, no campo representacional em arte, o processo criativo se instala como materialização, produção de significantes, que complementam algo que a realidade por si mesma não está preocupada em representar. O processo criativo instala neste momento e deste modo uma descontinuidade nas formas de entender e praticar esta realidade. Tomada como princípio para o fazer arte, permite que as relações com o outro, o próprio corpo, como também os objetos e nossos desejos, possam ser praticados de uma forma diferente. Quando acontece uma descontinuidade alterações se processam na forma em como o sujeito se compreende a si mesmo neste mundo. Produção de subjetividade nos dirá Guattari, devires nos dirá Deleuze.

Para materializar uma descontinuidade antes de tudo o sujeito deve estar sintonizado com a cultura na qual está inserido, seu plano simbólico, sua herança cultural. Saliento que somente estar informado não é garantia de que o processo criativo possa catalizar as necessidades de representação sentidos por modos de fazer arte hoje, pois ao herdar e usar estruturas de linguagens reificadas em códigos alienantes já assimilados pelas instituições, o artista pode cair vítima do espetacular, em detrimento de materializar propostas que estejam em sintonia com necessidades de representação condizentes ao nosso tempo.

Hoje, vivemos numa sociedade onde a informação brota por todos os lugares. Entretanto, estar informado requer um tempo deslocado de vida que na maioria das vezes não é traduzido em conhecimento sensível, em produção de novos sentidos e subjetividades. Alimenta se de um simbólico já filtrado

enquanto o real não é saboreado. Ou seja, uma descontinuidade está fundada em nossas experiências de vida. “*Algo que nos toca, nos passa*” nos dirá Bondia Larrossa. Esta seria a primeira condição para estar num estado de arte.

Uma descontinuidade em arte consegue materializar um complemento imaginário capaz de gerar uma forma diferente de praticar o cotidiano. Quando materializada a partir das relações com o outro, num plano mais crítico e participativo, gera vivências capazes de promover contaminação^{viii}. Ou seja, uma descontinuidade altera, manipula e cria significâncias. É um processo no qual o público tem a condição de ver refletido questionamentos, incertezas e diferenças de toda ordem o qual provoca novos modos de fazer este mundo mais interessante de ser experimentado.

Com base nesta noção, “VINHO SABER” se formou a partir de táticas criativas estruturadas para ativar o encontro entre realidades aparentemente distantes. O dispositivo que propiciou este acontecimento foi a troca de saberes. O desejo de levar para casa uma cerâmica artística contendo vinho elaborado pelo autor, deixando em seu lugar um livro pessoal que pudesse ser significativo a uma criança foi o dispositivo relacional que conformou este processo criativo. Na contra capa do livro a ser trocado pedi a cada colaborador que escrevesse uma mensagem dedicada a uma criança sobre a importância daquele livro na construção de seu imaginário. A proposta, deste modo, ao mesmo tempo que provocava nosso contexto a instaurar espaços de convivência, fazia com que a especificidade da arte se diluisse em outros saberes.

Durante o processo vários deslizamentos foram acontecendo a partir de saberes que foram construídos durante experiências vividas pelo propositor: Erguer uma pequena parreira significou o compromisso de vivenciar-la em todas as etapas durante seu crescimento. Tempo dedicado em podar, adubar, cuidar e colher provocadores de um processo de desaceleração do cotidiano. Degustar o próprio vinho em companhia daqueles que participaram da proposta uma forma de vivenciar histórias compartilhadas, produção de outros sentidos.

Gerar encantamento quando o vinho também passa a ser realizado por outra família. Alterar a rotina de uma comunidade quando os livros arrecadados são silenciosamente instalados em suas residências. Construir um fermentador giratório em ferro cimento na etapa da fermentação tumultuosa. Produzir mudas a partir dos galhos podados da parreira e ver estas mudas frutificarem no terreno de amigos. Ver jovens e crianças admirando um porta-garrafa transformado em mini-biblioteca ambulante (Figura 01), durante a inauguração de uma grelha giratória adaptada para assar um costelão dentro de um forno de cerâmica significou a materialização de um processo complexo de produção de sentido.



Figura 01 – Still do vídeo “Vinho Saber - encantados pelo conselho”

Com estes breves relatos a proposta relacional em sua forma complexa, “VINHO SABER” tramou situações e instalou acontecimentos em favor de táticas que costurassem relações na tentativa que novas formas de fazer este mundo mais digno de ser experienciado efetivamente acontecesse. Ou seja, a especificidade do seu saber ao se relacionar com outro campos representacionais, propiciou novas formas em arte capazes de articular criativamente o sujeito frente suas relações com o outro e com seu próprio contexto.

“VINHO SABER” e empoderamento

O segundo fundamento que indica a condição do estado que a arte necessita hoje para dar vazão a outros processos de legitimação é a constatação de que ao vivenciar tais descontinuidades o sujeito tem

consciência de gerar empoderamento individual. Spreitzer (apud HOROCHOVSKI e MEIRELLES – 2007) nos indica que:

O empoderamento individual ou intrapessoal ocorre quando indivíduos singulares são/se autopercebem como detentores de recursos que lhes permitem influir nos e mesmo controlar os cursos de ação que lhes afetam. Embora fortemente influenciado por fatores psicológicos – auto-estima, temperamento, traumas e experiências – o empoderamento individual é relacional, na medida em que resulta da percepção que os indivíduos têm de e em suas interações com os ambientes e as demais pessoas

Hoje, somente respeitar as diferenças, como o discurso contemporâneo acentuou nestes últimos 20 anos, já não consegue dar conta de nossas necessidades de representação em arte frente a um mundo onde o simulacro é tomado como realidade. Neste sentido o processo criativo se expande a formas relacionais que acentuam o convívio, o encontro, o diálogo e a participação como atitudes legítimas. Isto significa viver segundo lógicas que promovam a instalação de outros paradigmas existenciais. Não basta respeitar as diferenças e continuar displicente, distante. Esta atitude o Capital Mundial Integrado já realiza por meio de seu aparato técnico-científico-midiático, pelo qual o desejo é manipulado e passamos a ser mais um número que deve consumir o que foi vinculado por meio de imagens pensadas para provocar desejos preestabelecidos. O que necessitamos então é entrar em estado de contaminação com o micro-social, estar abertos a conviver, saber viver juntos, trocando experiências num espaço dialógico. Estar empoderado é saber transitar e deixar-se contaminar pelas formas culturais do outro que levem nossa subjetividade a estar engajada no sentido de dar vazão a outras formas de existência, formas que impliquem numa ecosofia tal qual formulada por Guattari em seu livro as três ecologias, já em 1989.

Empoderar-se é reconhecer que estética, ética e meio ambiente, devem estar articulados em prol de uma vida onde a liberdade do sujeito possa ser construída junto com o outro. Quando nos empoderamos realizamos articulações e processos criativos em sintonia com formas de pensar e existir

que ao estarem em fluxo com o nosso tempo provocam uma certa desestabilização nas formas de praticar esta realidade.

Por tanto, a proposta “Vinho Saber” arte relacional em sua forma complexa, se estruturou a fim de moldar experiências que se traduzirem em acontecimentos^{IX}. Assim, o propositor depara-se com muitas oportunidades de reinventar seu cotidiano que o leva a repensar as relações institucionais, processuais, de público, de circulação, de cidadania e de representatividade, com a consciência de que a Arte é apenas mais uma forma de construir representatividade junto ao que entendemos por realidade.

Resumindo, estar empoderado é estar preocupado em apresentar as diferenças dentro de um espaço de convívio, reconhecendo a necessidade da presença do outro em várias e múltiplas estratégias e táticas criativas que instauram uma zona temporária dialógica capaz de instalar acontecimentos participativos e colaborativos no qual o tempo na experiência estética seja eticamente vivido. É estar aberto em busca de alteridade e contaminação. É ter consciência de que seu plano existencial está sendo ativado por e com relação ao outro.

“VINHO SABER” e encantamento

Com este processo acelerado e contínuo de pasteurização do coletivo e homogeneização da cultura, assistimos a disseminação avassaladora de uma forma de vida fundado numa sociedade estruturada pelo consumo que leva o imaginário do indivíduo a ser formatado segundo a lógica da imagem sedutora. A partir desta constatação, o processo criativo hoje envolve uma série de complexidades que o artista não pode se dar o luxo de se furtar. Articulação constante com a cultura, percepção atenta, diálogo permanente, produção de acontecimento e acompanhamento integral. Para tais condições o artista lança mão de dispositivos relacionais complexos catalizando situações específicas por entre os contextos em que se faz presente. “VINHO SABER” foi agenciada a partir de uma forma relacional de índole autobiográfica baseada no princípio

de descontinuidade capaz de gerar empoderamento e conseqüentemente encantamento.

Assim chegamos a terceira condição que legitima qualquer prática artística de índole complexa. Aquela que nos baliza perante nosso próprio desejo e que afeta nossa própria produção de subjetividade. A de ficar encantado com nosso percurso, com os resultados que produzem o processo criativo. Consciência de que outros sentidos para nossa existência estão sendo alcançados.

Encantamento acontece quando os planos que conformam o jogo representacional tem suas áreas de conforto e saberes desestabilizados. Em primeiro lugar está o fato de que a proposta gere uma série de descontinuidades na realidade. É abrir um entre, um intervalo, uma pausa dinâmica na realidade, um espaço-tempo de atuação capaz de provocar devires. Um interstício para a prática dialógica. Uma proposta quando encanta permite a seu propositor rever suas formas de entender o mundo, devires que abrem em potência outras formas de reinventar o cotidiano.

Para ter a certeza de que estamos encantados com nosso trabalho, desta verdade que nos invade quando materializamos nosso desejo, basta o reconhecimento de novamente desejar entrar em processo de repetição do ato criativo. Não para afirmar o já conquistado, o que levaria a um processo estéril e sem produção de sentido, mas sim com o intuito de encontrar novas diferenças que auxiliem a construir um processo de sujeitidade. Estar encantado é a mola propulsora que impulsiona o artista a desejar que “outros” também se encantem, se empoderem e gerem as devidas descontinuidades para que este mundo seja mais digno de ser vivenciado.

Considerações finais

A pergunta feita foi encontrar quais os fatores que auxiliam a compreender como as formas do jogo representacional em arte pautadas em

processos colaborativos, estruturadas através do uso dos referentes de outros campos representacionais, realizadas tendo consciência de uma realidade que a cada dia se faz mais complexa, e, preocupadas pela produção de subjetividade, podem ser legitimadas.

Segundo a vivência que o processo criativo de “Vinho Saber” me proporcionou, descontinuidade, empoderamento e encantamento são os denominadores comuns que tem a potência de fomentar novas pautas de representação para a arte capaz de legitimar formas de praticar as difíceis relações entre arte-vida. Estes fatores indicam que o processo criativo na contemporaneidade se implementa quando este abandona o lugar de conforto representacional, o campo específico da arte, e passa a envolver uma série de complexidades que necessitam da articulação constante com o outro, exigem uma percepção atenta no intuito de gerar um interstício cultural, desejam produzir acontecimentos e vivências integrais.

Considero, portanto, que é de vital importância para a função da arte em nossa presente condição reconhecer que suas formas de legitimação vão se auto construindo à medida que o processo criativo tem o potencial de gerar as devidas desconstruções, tanto na própria reinvenção do cotidiano, quanto nas difíceis articulações do jogo representacional em arte na contemporaneidade.

NOTAS

ⁱ Para ter uma noção da proposta “VINHO SABER” estão disponíveis no YOUTUBE os seguintes vídeos:
“VINHO SABER - Nos Sinos Ando” em <http://www.youtube.com/watch?v=WEYtqA1ISv4>
“VINHO SABER - Navegando Descontinuidades” em <http://www.youtube.com/watch?v=i8jHwzIPMZY>
“VINHO SABER - A Revolução dos Bichos” em <http://www.youtube.com/watch?v=SodZvMiZGFk&feature=related>
“VINHO SABER - Vinho como Sexo” em <http://www.youtube.com/watch?v=XnShwsXkZyg&feature=related>
“VINHO SABER - Duetos no Vale dos Vinhedos” em <http://www.youtube.com/watch?v=OFadD2ds3vM>
“VINHO SABER - Encantados pelos conselhos” em <http://www.youtube.com/watch?v=Akq4HCwvEP8&feature=user>
“VINHO SABER - Em Torno ao rabanete” em <http://www.youtube.com/watch?v=SmiRZ01WS6E>
“VINHO SABER - Terroir do Rio Tavares” em http://br.youtube.com/watch?v=9C-7_VYZTlq

ⁱⁱ O termo “Arte relacional em sua forma complexa” está sendo construído pelo grupo de pesquisa “Arte e vida nos limites da Representação – UDESC/CNPq. Este entende o fazer arte a partir de um entendimento complexo de mundo, passa a ser uma atitude ético-estética capaz de ao identificar oportunidades no contexto social, utilizar os referentes de outros campos representacionais, provocar descontinuidades crítico-reflexivas na realidade, assim como instalar processos de convívio, que permitam a reinvenção do cotidiano e a produção de novas subjetividades.

ⁱⁱⁱ Entendemos Representação enquanto capacidade de gerar realidade, de pertencimento a esfera pública. Neste sentido estamos em sintonia com o pensamento de José Luiz Brea quando afirma que, “O trabalho de arte já não tem mais a ver com a representação. O modo de trabalho que chamamos

artísticos deve, a partir de agora, consagrar-se a um produzir similar na esfera do acontecimento, da presença: nunca mais no da representação.. LUIS BREA, citado por GALVANO (2001) Disponível: <http://www.euskonews.com/01182bk/gaia11803es.html>

^{iv} Nicolas Bourriaud descreve a sensibilidade coletiva no interior da qual se inscrevem novas formas de práticas artísticas: “A essência da prática artística radicaria então na invenção de relações entre sujeitos; cada obra de arte encarnaria a proposição de habitar um mundo em comum, e o trabalho de cada artista, um rol de relações com o mundo que por sua vez geraria outras relações, e assim até ao infinito.” Disponível em <http://www.um.es/campusdigital/Libros/textoCompleto/poliCultural/05asanchez.pdf>, pág 9, acessado em 12/05/2006

^v O projeto está disponível em <http://www.thequietintheland.org/introduction.php>

^{vi} A proposta The Land está disponível em http://www.thelandfoundation.org/?About_the_land

^{vii} Sobre complexidade Edgar Morin pontua que, “*Complexus significa o que foi tecido junto; de fato, há complexidade quando elementos diferentes são inseparáveis constitutivos do todo (como o econômico, o político, o sociológico, o psicológico, o afetivo, o mitológico), e há um tecido interdependente, interativo e inter-retroativo entre o objeto de conhecimento e o seu contexto, as partes e o todo e as partes entre si. Por isso, a complexidade é a união entre a unidade e a multiplicidade (Morin, 2000 . p.38)*

^{viii} Por contaminação entende-se o conceito definido por Suely Rolnik (2003) onde “contaminar-se pelo outro não é confraternizar-se, mas sim deixar que a aproximação aconteça e que as tensões se apresentem. O encontro se constrói – quando de fato se constrói – a partir dos conflitos e estranhamentos e não de sua denegação humanista.”

^{ix} O acontecimento é uma experimentação que escapa à história, não está determinada por ela, é uma espécie de desvio, uma emergência do novo sentido, um devir, uma ruptura com a sucessão causal e determinista dos trilhos paralelos da história.” (LIMA,G. ; TIBURI,M. *Que tipo de historia é possível*. Disponível em <http://www.humanas.unisinos.br/refundamentar/textos/novo/historia.htm>

REFERENCIAS

- BLANCO, P. CARRILLO, J. CLARAMONTE, J. ESPÓSITO, Marcelo (org.) **Modos de Hacer: Arte crítica, esfera pública y acción directa**. Salamanca: Universidad de Salamanca, 2001
- BOURRIAUD, N. **Estética Relacional**. Buenos Aires: Adriana Hidalgo Editora, 2006.
- CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano**. Rio de Janeiro: Vozes, 1996.
- FOSTER, H. **El Retorno de lo Real**, La vanguardia a finales de siglo”, Akal, Madrid, 2001
- GUATTARI, F. **As três ecologias**. Madrid: Pretextos, 1996.
- HOROCHOVSKI, R. R. MEIRELLES, G. **Anais do II Seminário Nacional – Movimentos Sociais, Participação e Democracia, “Problematizando o conceito de empoderamento”** UFSC, 2007.
- LARROSSA. B. **“Notas sobre a experiência e o saber de experiência”** Disponível em <tp://www.miniweb.com.br/atualidade/INFO/textos/saber.htm>
- LADDAGA, R. **Estética de la Emergencia** Buenos Aires: Adriana Hidalgo Editora, 2006

MITXELENA, P. IMAZ, I . **Construir la intermediación - Ser artista**. Revista HEHAR
Disponível em <http://www.arteleku.net/secciones/enred/zehar/zehar2/42/Zehar42Imazalt.pdf>

MORIN, Edgar, Os sete saberes necessários à educação no futuro. São Paulo: Cortez, 2000.

MORIN, F. **Catálogo do Projeto A quietude da terra, Vida cotidiana, Arte contemporânea e Projeto Axé, 2000**. Bahia: Museu de arte moderna da Bahia, 2000.

ROLNIK, Suely. **Alteridade a céu aberto: O laboratório poético-político de Maurício Dias & Walter Riedweg**. In: Posiblemente hablemos de lo mismo, catálogo da exposição da obra de Mauricio Dias e Walter Riedweg. Barcelona: MacBa, Museu d'Art Contemporani de Barcelona, 2003.

CURRÍCULO RESUMIDO

Prof. Dr. José Luiz Kinceler – UDESC/CEART - Professor na Graduação e no P.P.G Mestrado em Artes Visuais do CEART/UDESC; Doutorado em Escultura como Prática e Limites na Facultad de Bellas Artes de la Universidad Del Pais Vasco. (1997 – 2001). Coordena o Grupo de Pesquisa CNPq/UDESC: Arte e Vida nos limites da Representação.